

**Escola Superior de Tecnologia de Tomar**

**Ano letivo: 2023/2024**

**Conservação e Restauro**

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: R/A-Ef 648/2011/AL02 20/07/2023

**Ficha da Unidade Curricular: Conservação e Restauro de Escultura**

ECTS: 7; Horas - Totais: 189.0, Contacto e Tipologia, T:15.0; PL:60.0; OT:3.0;

Ano | Semestre: 2 | S2

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938095

Área Científica: Conservação e Restauro

**Docente Responsável**

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Professor Adjunto Convidado

**Docente(s)**

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Professor Adjunto Convidado

**Objetivos de Aprendizagem**

- 1 Conhecer as formas de produção de uma escultura policromada
- 2 Identificar causas e efeitos de degradação
- 3 Conhecer metodologias de intervenção e materiais utilizados
- 4 Aplicar princípios éticos da C&R
- 5 Compreender a interdisciplinaridade
- 6 Executar trabalhos de C&R de escultura policromada

**Objetivos de Aprendizagem (detalhado)**

- 1) Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos técnicos de produção de uma escultura policromada, a sua evolução histórica e materiais mais utilizados.
- 2) Identificar as causas e efeitos de degradação em escultura.
- 3) Conhecer as metodologias de intervenção e os materiais existentes para a conservação e restauro de escultura policromada.
- 4) Compatibilizar as metodologias e materiais com os princípios reguladores da profissão de Conservador-restaurador.

- 5) Compreender a importância da interdisciplinaridade entre a Conservação e Restauro e outras disciplinas como a Fotografia, a Química, a História, a História da Arte e as Artes Decorativas.
- 6) Ser capaz de executar uma intervenção de conservação e restauro, tanto ao nível metodológico, como ético e científico.

### **Conteúdos Programáticos**

Componente teórica.

- I. Introdução.
  - II. Metodologia de intervenção.
  - III. Suporte.
  - IV. Revestimentos.
  - V. Policromias, repolicromias e repintes.
  - VI. Desinfestação.
  - VII. Consolidação.
  - VIII. Fixação.
  - IX. Limpeza.
  - X. Preenchimento e reconstituição de lacunas.
  - XI. Reintegração cromática.
  - XII. Camada de protecção.
  - XIII. Apresentação de trabalhos.
- Componente prática.

### **Conteúdos Programáticos (detalhado)**

Componente teórica:

- I.Introdução
- 1.Conservação e restauro, definição e evolução de conceitos.
  - 2.Ética e princípios fundamentais do restauro.

II.Metodologia de intervenção

- 1.Metodologia geral e específica
- 2.Métodos de exame e análise.
  - 2.1.Exames de área e exames de ponto.
  - 2.2.Métodos destrutivos e não destrutivos.
  - 2.3.Métodos qualitativos e quantitativos.
  - 2.4.Critérios para a selecção dos métodos mais adequados.

III.Suporte

- 1.O suporte em madeira. Estrutura e características.
- 2.Espécies mais utilizadas na escultura em madeira.
- 3.Escolha e preparação da madeira.
- 4.Técnicas de execução.
- 5.Causas e efeitos de alteração.

IV.Revestimentos

- 1.Contexto histórico.

- 2.Estratigrafia tipo de uma policromia.
- 3.Técnicas e materiais.
- 4.Decoração
  - 4.1. Douramento, estofado, puncionado, esgrafitado, aplicações, incrustações,...
  - 4.2.Materiais para substituição do ouro.
- 5.Causas e efeitos de alteração dos revestimentos.

#### V.Policromias, repolicromias e repintes

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Levantamento de repintes e de repolicromias.
- 3.Sobre o nível do levantamento e como o realizar.

#### VI.Desinfestação

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos desinfestantes.
- 3.Metodologia de intervenção.

#### VII.Consolidação

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos consolidantes.
- 3.Metodologia de intervenção.

#### VIII.Fixação

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Características dos materiais.
- 3.Metodologia de intervenção.

#### IX.Limpeza

- 1.Definição do conceito.
- 2.Limpeza mecânica e limpeza química.
- 3.Solventes.
  - 3.1. Triângulo de solubilidade.
  - 3.2. Características dos solventes.
  - 3.3. Solventes e misturas de solventes.
- 4.Metodologia de intervenção.

#### X.Preenchimento e reconstituição de lacunas

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Características dos materiais.
- 3.Metodologia de intervenção.

#### XI.Reintegração cromática

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos materiais.
- 3.Metodologia de intervenção.

#### XII.Camada de protecção.

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos materiais.

### 3. Metodologia de intervenção.

#### XIII.

##### 1. Apresentação e comentário do trabalho desenvolvido na componente prática.

###### Componente prática

###### 1. Documentação de conservação e restauro.

###### 1.1. Ficha e relatório técnico.

###### 1.2. Registo gráfico.

###### 1.3. Registo fotográfico.

###### 2. Análise preliminar.

###### 2.1. Análise do estado de conservação. Levantamento de patologias.

###### 2.2. Definição da metodologia de intervenção.

###### 2.3. Métodos de exame e análise.

###### 3. Elaboração e discussão das propostas de intervenção.

###### 4. Fixação.

###### 5. Tratamento do suporte.

###### 5.1. Desinfestação: preventiva ou curativa.

###### 5.2. Consolidação.

###### 6. Revisão de elementos estruturais.

###### 7. Reconstituições volumétricas.

###### 8. Limpeza.

###### 8.1. Limpeza mecânica.

###### 8.2. Limpeza por via húmida e limpeza química.

###### 8.2.1. Teste de solventes.

###### 9. Remoção de repintes.

###### 10. Preenchimento de lacunas.

###### 10.1. Lacunas ao nível do suporte.

###### 10.2. Lacunas ao nível da preparação e camada cromática.

###### 11. Reintegração cromática.

###### 12. Camada de protecção.

###### 13. Elaboração do relatório técnico da intervenção.

#### **Metodologias de avaliação**

Componente Prática (CP): Prática Laboratorial 25% + Relatório Técnico 25% + Apresentação do trabalho desenvolvido nas aulas práticas 10% - corresponde a 60% da UC.

O Aluno tem de ter nota mínima de 10 valores tanto na Prática Laboratorial, como no Relatório Técnico para ser admitido a exame.

A avaliação da Componente Teórica (CT) é feita por exame escrito (40%).

Os critérios de avaliação mantêm-se para as épocas de exame.

A melhoria de nota poderá ser feita apenas na CT.

---

#### **Software utilizado em aula**

Naõ se aplica.

## Estágio

Naõ se aplica.

## Bibliografia recomendada

- Lopez, M. (2020). *Conservación y restauración de encarnaciones polícromas..* Editorial Síntesis. Espanha
- Marincola, M. e Kargere, L. (2020). *The conservation of medieval polychrome wood sculpture: history, theory, practice..* Getty Trust Publications. USA
- Subiela, A. e Blay, V. e Gimenez, B. (2020). *La limpieza de superficies pictóricas - Metodología y protocolos técnicos..* Ediciones Trea. Espanha
- Taubert, J. (2015). *Polychrome Sculpture: Meaning, Form, Conservation..* Getty Publications. USA

## Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Nas aulas práticas opta-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa, com situações de degradação diferenciadas e que tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Tendo em conta que as aulas se desenvolvem em apenas um semestre, opta-se por um programa que versa o diagnóstico, exercitando o aluno no estabelecimento de metodologias de intervenção e fá-lo abordar, ao nível da execução, as operações mais recorrentes nos tratamentos de conservação e restauro de escultura. Trabalho individual ou de grupo, consoante as dimensões e/ou o estado de degradação da escultura, desenvolvendo intervenções nas obras que são atribuídas, não descurando a necessidade de acompanhamento dos trabalhos realizados por todos os colegas.

A componente teórica prepara os alunos para a abordagem prática. Nesta componente abordam-se ainda métodos e materiais que não são tratados nas aulas práticas.

De forma sumária, demonstra-se a coerência dos conteúdos programático e objetivos:

Componente teórica:

Conteúdo I: Objectivos 4, 5 e 6

Conteúdo II: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo III: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo IV: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo V: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VI: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VIII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo IX: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo X: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XI: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XIII: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## Componente prática

Conteúdo 1: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 2: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 3: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 4: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 5: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 6: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 7: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 8: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 9: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 10: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 11: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 12: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 13: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## Metodologias de ensino

- 1) Aulas teóricas;
- 2) Aulas práticas;
- 3) Apresentação de trabalhos;
- 4) Orientação tutorial.

## Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Através da metodologia leccionada na componente teórica e aplicada na componente prática, demonstra-se a sua complementaridade, pois os alunos são chamados a reflectir e a fundamentar as opções a adoptar para estudar e intervencionar as diferentes obras. Para além da aplicação prática dos conteúdos, os alunos abordam metodologias e materiais que não sendo passíveis de leccionar em contexto prático, são abordados teoricamente.

As obras intervencionadas na componente prática são objecto de estudo e intervenção fundamentais para que os alunos entendam a complexa tarefa de um conservador-restaurador perante casos com diferentes alterações e materiais, sujeitas a condições ambientais muitas vezes desfavoráveis.

Os alunos são chamados a optar de forma adequada e responsável por metodologias de intervenção, técnicas e materiais para solucionar os problemas existentes, de acordo com os princípios éticos e deontológicos da Conservação e Restauro. Esta tarefa é realizada com os alunos em obra real, o que enriquece a aprendizagem que se pretende nesta unidade curricular. Por último, pretende-se que os alunos desenvolvam o seu sentido crítico ao eleger métodos e produtos a utilizar nas intervenções das aulas de práticas laboratoriais e nesse sentido os seus relatórios finais da componente prática revelam a sua capacidade de entendimento e reflexão perante o conteúdo que lhe foi transmitido nas horas de contacto teóricas e práticas.

Com a metodologia adoptada cumprem-se os objectivos propostos no que diz respeito à aprendizagem que os alunos devem alcançar no final desta unidade curricular.

De forma sumária, demonstra-se a coerência das metodologias de ensino com os objectivos:

- 1) Aulas teóricas – Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- 2) Aulas práticas - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

3) Apresentação de trabalhos - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

4) Orientação tutorial - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

### Língua de ensino

Português

### Pré-requisitos

Não aplicável.

### Programas Opcionais recomendados

Unidades curriculares do primeiro ano e do primeiro semestre do segundo ano da licenciatura em CR.

### Observações

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;

Docente responsável



Assinado  
de forma  
digital por  
Ana Bidarra



